III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: MEMÓRIAS DA ANCESTRALIDADE

Natália da Silva Trajano[1]; Sara Raquel de Melo Silva[1]; Bruna Vitória Jordão de Luna Araújo[1]; Kaliane Nascimento da Silva[1]; Nathali Gomes da Silva[1]; Lara Sartori Silva[1]

[1]Universidade Federal da Paraíba, *Campus* II, Areia, Paraíba, Brasil

Autor correspondente: qualityoflife.extufpb@gmail.com
Área temática: Ensino de Biologia

Resumo: A utilização de plantas medicinais com fins terapêuticos é uma prática tradicional transmitida entre gerações, desempenhando um importante papel na preservação dos conhecimentos ancestrais e alternativa acessível para prevenção e tratamento de enfermidades, devido às suas propriedades terapêuticas e baixo custo. O presente trabalho objetivou contribuir para o resgate desses saberes, promovendo o cuidado com a saúde e a qualidade de vida de adultos e idosos do município de Areia/PB. Como metodologia, foram realizadas atividades de rodas de conversa em uma escola pública, envolvendo 50 estudantes e professoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para identificar as espécies medicinais mais utilizadas e compreender como os conhecimentos foram adquiridos e transmitidos. As plantas mencionadas foram: capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*), hortelã (*Mentha piperita*), boldo (*Coleus barbatus*), arruda (*Ruta graveolens*), moela-de-galinha (*Iresine herbstii*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e babosa (*Aloe vera*). Posteriormente, os estudantes foram convidados a trazer mudas das espécies citadas e garrafas PET para a confecção dos vasos, totalizando 36 plantas medicinais. Os estudantes estiveram envolvidos em todas as etapas: do debate à implantação da horta. Os resultados evidenciaram que o uso de plantas medicinais faz parte da história, cultura e identidade dos participantes. Um conhecimento aprendido com pais, avós e membros da comunidade, mantendo viva a tradição ao longo das gerações. Os relatos mostraram que as plantas são utilizadas como auxílio no tratamento de dores abdominais, controle da pressão arterial, calmante e cicatrizante. Os participantes também demonstraram reconhecer que o uso inadequado ou excessivo pode trazer riscos à saúde, ressaltando a importância do acompanhamento por profissionais da área. Além de valorizar os saberes tradicionais, o projeto proporcionou novos conhecimentos sobre o cultivo, manejo e uso consciente das plantas medicinais, ampliando o

aprendizado dos participantes além de uma conquista para a instituição parceira. As atividades despertaram grande interesse, satisfação e envolvimento, destacando as rodas de conversa como um importante espaço para a troca de experiências e preservação da memória ancestral. O projeto fortaleceu o trabalho coletivo, promoveu a integração, favoreceu a construção de aprendizagens significativas, contribuindo para a valorização dos conhecimentos populares e para a promoção da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Adultos; Idosos; Plantas medicinais; Horta medicinal; Memória Ancestral.